

Educação Intercultural e Pós-Colonial na Bolívia: contribuições (im) pertinentes da Educação Física Escolar

Isabel Porto Filgueiras¹, Daniel Teixeira Maldonado²

Resumo

O objetivo do estudo foi compreender a relação entre a organização curricular da área de Educação Física e a política de Educação Intercultural boliviana. Trata-se de pesquisa qualitativa de interpretação dos documentos curriculares disponíveis no endereço digital do Ministério da Educação da Bolívia. Foram encontrados, lidos e analisados o Currículo Base do Estado Plurinacional boliviano e os Currículos Regionalizados dos povos indígenas. Observou-se que os objetivos, conteúdos e metodologias propostos para as aulas de Educação Física no Currículo Base não dialogam com os princípios de educação intercultural e descolonizadora defendidos no documento, já que a psicomotricidade, a saúde e pedagogia do esporte predominam como fundamentos da organização curricular. Nos Currículos Regionalizados, elaborados pelas comunidades indígenas autônomas, as práticas corporais figuram como temas curriculares conectados com a tradição cultural e o significado dos exercícios físicos de cada etnia. Portanto, esses currículos rompem com o caráter padronizador da educação e inspiram a construção de práticas educativas que valorizam as diferenças e o multiculturalismo, o que não ocorre com no documento do currículo base. O trabalho evidencia no contexto boliviano incongruências entre o discurso da reforma educacional intercultural e pós-colonial e as propostas curriculares para as aulas de Educação Física.

Palavras-chave

Política educacional na Bolívia. Educação intercultural. Educação Física Escolar.

¹ Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; coordenadora do Grupo de Pesquisa, Inovação e Formação Docente em Educação Física. E-mail: belfilgueiras@uol.com.br.

² Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil; professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Intercultural and Post-Colonial Education in Bolivia: (im) relevant contributions from School Physical Education

Isabel Porto Filgueiras³, Daniel Teixeira Maldonado⁴

Abstract

The aim of the study was to understand the relationship between the curricular organization in the area of Physical Education and the Bolivian intercultural Education policy. This is a qualitative research on the interpretation of the curricular documents available at the digital address of the Ministry of Education of Bolivia. The Bolivian Plurinational State Base Curriculum and the Regionalized Curricula of indigenous peoples were found, read and analyzed. It was observed that the objectives, contents and methodologies proposed for Physical Education classes in the Base Curriculum do not dialogue with the principles of intercultural and decolonizing education defended in the document, since psychomotricity, health and sport pedagogy predominate as foundations of the organization curriculum. In Regionalized Curricula, developed by autonomous indigenous communities, bodily practices appear as curricular themes connected with cultural tradition and the meaning of physical exercises for each ethnic group. Therefore, these curricula break with the standardizing character of Education and inspire the construction of educational practices that value differences and multiculturalism, which is not the case in the basic curriculum document. The work shows, in the Bolivian context, inconsistencies between the discourse of intercultural and post-colonial educational reform and the curricular proposals for Physical Education classes.

Keywords

Educational policy in Bolivia. Intercultural Education. School Physical Education.

³ PhD in Education, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at São Judas Tadeu University, State of São Paulo, Brazil; coordinator of the Research, Innovation and Teacher Education Group in Physical Education. E-mail: belfilgueiras@uol.com.br.

⁴ PhD in Physical Education, Universidade São Judas Tadeu, State of São Paulo, Brazil; post-doctoral internship at the Faculty of Education, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Introdução

Os processos políticos e sociais vividos na Bolívia na última década despertaram o interesse de pesquisadores brasileiros em diferentes áreas de conhecimento. Investigações no âmbito do Direito (SILVA JÚNIOR, 2014), das Ciências Sociais (CAMARGO, 2014) e da Educação (BURGOS, 2017; GONÇALVES; URQUIZA, 2017) debruçaram-se sobre a ruptura histórica empreendida durante a criação e evolução do Estado Plurinacional Boliviano desde a eleição de Evo Morales, em 2006, até a intervenção que resultou em sua renúncia em 2020.

Na área de Educação Física Escolar, em interlocução com pesquisadores locais (PINHEIRO; SOUZA, 2017) ou por meio da análise de documentos curriculares (MARANI; LINA; LARA, 2019), o estudo da realidade boliviana insere-se em pesquisas sobre a Educação Física Escolar na América-Latina, como os trabalhos de Bracht e Crisor (2003) e Bracht, Almeida e Wenez (2018). Embora não dialoguem especificamente com o contexto boliviano, essas produções têm buscado construir diálogos teórico-metodológicos com pesquisadores de nações latino-americanas, assumindo o compromisso político com a melhoria da qualidade da Educação Física Escolar na região, a partir de visões focadas na formação humana integral, na emancipação social e nos valores democráticos.

As transformações bolivianas, fruto da luta de movimentos sociais “em sua insurgência político-epistêmica” (CAMARGO, 2014 p. 10), advindas de movimentos de Educação Popular, protagonizados especialmente pelos povos e nações indígenas, coincidiram com a eleição de partidos de esquerda em diversas nações latino-americanas no início da década de 2000: Brasil (2003), Argentina (2003), Uruguai (2004), Equador (2007), Nicarágua (2007), Paraguai (2008) e El Salvador (2009) (BURGOS, 2017). Olhar para a experiência boliviana pode contribuir para reflexão crítica de pesquisadores brasileiros que refutam as agendas neoliberais da gestão pública no Brasil, especialmente no momento em que partidos de ultradireita ganham espaço e ameaçam as democracias e conquistas sociais no contexto latino-americano.

A Bolívia é o sexto país em extensão territorial da América Latina, com cerca de 11 milhões de habitantes. O país é marcado pela diversidade cultural e linguística de nações e povos indígenas e pelo histórico de pobreza, baixo acesso à Educação e desigualdades sociais. Deixa de ser um estado neoliberal-colonial para se transformar em um modelo de Estado

Plurinacional, autônomo e de economia social comunitária a partir da posse de Evo Morales, primeiro indígena a chegar à presidência.

Em 2009, uma nova Constituição Federal foi promulgada, trazendo, pela primeira vez, não uma visão integralista, mas o reconhecimento da Cosmovisão e dos direitos indígenas no centro do Estado. A constituição explicita a intenção de construir um Estado socialista comunitário, que coloca a Educação como frente prioritária do orçamento e da ação social do Estado. Assentada na garantia e valorização da participação popular na gestão pública; na recuperação da exploração dos recursos naturais do país com a nacionalização do petróleo e do gás natural; na integração multicultural, na distribuição dos espaços e territórios dominados pela elite oligárquica e na defesa da integração latino-americana, o novo texto constitucional rompe com visão colonizada do Estado boliviano (SILVA JÚNIOR, 2014).

No ano seguinte, a nova lei educativa do país é promulgada com explícita opção pela educação descolonizadora de caráter crítico, revolucionário, libertador, ancorada na cosmovisão indígena de *Vivir Bien*⁵. Observa-se na Bolívia, movimento homólogo às reformas educacionais que aconteceram em toda a América Latina (CANDAU, 2008), mas com um caráter disruptor em relação às influências da economia globalizada, pois o próprio Estado assume posição anti-imperialista. O texto legal cita nas disposições e objetivos gerais e nos diferentes níveis de ensino referências à dimensão *deportiva* da prática educativa e à Educação Física como componente curricular, indicando o reconhecimento da Educação Física no projeto de construção do Estado Plurinacional boliviano.

Em continuidade ao processo de implantação do Modelo Educativo Sócio-Comunitário Produtivo do Estado Plurinacional, o Ministério da Educação da Bolívia inicia a construção de documentos curriculares que incluem a Educação Física no marco discursivo descolonizador e intercultural da reforma educacional.

Ao observar a existência desse material no site do Ministério da Educação boliviano, com textos publicados desde 2012, com versões em 2015, 2017 e 2019, começamos a nos perguntar o que poderíamos aprender acerca da Educação Física Escolar descolonizadora e intercultural na experiência boliviana. Frente a esse questionamento, estabelecemos o objetivo do presente trabalho: compreender a relação entre a organização curricular da área de Educação Física e a política de Educação intercultural boliviana.

⁵ Segundo Burgos (2017), o conceito de *Vivir Bien*, construído nas culturas originárias de povos andinos, tem ganhado visibilidade e fornecido aportes conceituais significativos para a revisão do pensamento social contemporâneo por apresentar uma Cosmovisão de raízes comunitárias não capitalistas que percebe a integração entre os homens e a natureza e revê processos produtivos e de distribuição de recursos.

Os currículos localizam-se no campo ético e moral, são fruto de escolhas, saberes e identidades que se deseja forjar na prática educativa (SILVA, 2005). A política curricular é fator decisivo da renovação pedagógica, compreendê-la possibilita refletir sobre caminhos que se abrem (ou se fecham) no cotidiano escolar (SACRISTÁN, 2010).

Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa de interpretação de documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009) em ambiente virtual online (KOZINETS, 2014) que buscou respostas ao objetivo da pesquisa nos dados verbais dos documentos curriculares disponíveis no endereço digital do Ministério da Educação da Bolívia (www.minedu.gob.bo).

A pesquisa foi efetuada em etapas: 1. Exploração de todas as abas e links disponíveis do endereço eletrônico; 2. Localização da seção do vice-ministério da educação regular, onde os documentos curriculares são disponibilizados; 3. Descarga dos documentos curriculares em versão pdf para o computador pessoal dos pesquisadores. 4. Leitura e seleção do documento curricular de base do sistema educativo boliviano a fim de localizar a estrutura curricular mais ampla na qual se inserem a Educação Física e as práticas corporais; 5. Leitura e seleção de unidades de significado acerca dos princípios, objetivos e organização curricular gerais e da organização curricular: objetivos, conteúdos, metodologias e referências bibliográficas relacionados à Educação Física e práticas corporais no conjunto de documentos encontrados. 6. Organização das unidades de significado em tabelas e textos descritivos.

Fundamentada em Hodder (2012), a metodologia adotada na pesquisa assume que os significados atribuídos pelos pesquisadores ao material lido não residem apenas nos textos analisados, mas nos processos de interação discursiva entre a leitura de mundo dos pesquisadores e o texto. Para minimizar o viés intrínseco ao processo de análise, os pesquisadores buscaram referências ao contexto histórico e cultural no qual os documentos foram escritos, efetuando diálogo com estudos sobre o contexto boliviano.

Foram encontrados, lidos e analisados os seguintes documentos: 1. Currículo Base do Estado Plurinacional Boliviano; 2. Currículos Regionalizados dos povos indígenas da Bolívia.

Educação e Educação Física Escolar na Bolívia

A pesquisa documental permitiu encontrar o Currículo Base do Estado Plurinacional boliviano e 20 Currículos Regionalizados dos povos indígenas.

O Currículo Base do Estado Plurinacional boliviano define quatro fundamentos da Educação: 1. Ideológico-políticos no campo da educação descolonizadora, incorporando os valores e conhecimentos dos povos originários no currículo; 2. Filosóficos oriundos da cosmovisão andina do *Vivir Bien*; 3. Epistemológicos de articulação e complementaridade de pontos de vista; e 4. Psicopedagógicos, os quais valorizam a conexão entre os acontecimentos comunitários e a escola, considerando o caráter prático, teórico, valorativo e produtivo dos processos educativos. Vale destacar que as dimensões teoria, prática, valores e produção também funcionam como eixos estruturantes das metodologias e práticas pedagógicas. As bases conceituais do currículo são os saberes dos povos e nações indígenas, a experiência pedagógica da Escola indígena Warisata de Ayllu⁶, a psicologia e pedagogia histórico crítica de Vigotski e a proposta de educação popular latino-americana de Paulo Freire.

Os fundamentos do Currículo Base do Estado Plurinacional boliviano se diferenciam totalmente dos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular brasileira (BNCC) (BRASIL, 2018) ancorada nos conceitos de competência e de educação integral, os quais integram a perspectiva neoliberal dominante nos discursos educacionais de organismos internacionais, que interferem nas políticas educacionais dos países da América Latina.

No Currículo Base do Estado Plurinacional boliviano, a Educação Física Escolar está inserida na área de conhecimento intitulada “Comunidade e Sociedade⁷” composta por Comunicação e Idiomas, Ciências Sociais, Artes Visuais e Plásticas e Educação Musical. Os componentes curriculares dessa área possuem como objetivo comum: desenvolver práticas socioculturais orientadas à descolonização, através de educação comunitária produtiva, intracultural, intercultural e multilíngue, que fortalece o pensamento crítico-analítico e intencional. De forma semelhante, a BNCC brasileira aloca Educação Física na área de linguagens, já que na grande maioria das secretarias municipais e estaduais de educação do

⁶ A Escola é considerada símbolo dos movimentos de resistência das comunidades indígenas à educação colonizadora desde o início do século 20. Segundo Pérez (2013), Warisata foi a iniciativa mais duradoura e sistematizada por uma educação conectada com a defesa das terras e o modo de vida indígena, configurando-se como movimento de Educação Popular comunitária de educação de indígenas por indígenas.

⁷ O documento curricular analisado pode ser encontrado em:

https://www.minedu.gob.bo/index.php?option=com_k2&view=item&id=848:programas-de-estudio-educacion-secundaria-comunitaria-productiva&Itemid=1077

país também se construiu esse entendimento ao longo do século 21. No entanto, a integração dos componentes da área nesse currículo nacional se dá pelo desenvolvimento de competências e habilidades sem levar em consideração os processos de descolonização e interculturalidade.

A proposta curricular boliviana aponta como objetivo central das aulas de Educação Física o fortalecimento dos princípios e valores das competições esportivas, atividade física e recreação, baseada no conhecimento científico e comunitário da psicomotricidade e dos exercícios físicos e aponta a necessidade de o componente curricular promover o desenvolvimento das capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas das atividades esportivas individuais e coletivas, por meio de atividades motoras, cognitivas e socioafetivas, para fomentar a identidade cultural, a saúde e a produção social da comunidade. Observa-se nesse texto que o ensino da Educação Física Escolar aparece associado ao esporte, à atividade recreativa e ao desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras. O texto indica que o professor de Educação Física deve organizar jogos, competições e torneios em comunidade, possibilitando que os alunos desenvolvam as habilidades motoras relacionadas a diferentes modalidades esportivas. No Brasil, tal forma de organizar o currículo de Educação Física Escolar tem sido criticada por autores que defendem perspectivas críticas e pós-críticas do currículo (AGUIAR; NEIRA, 2016).

Os conteúdos que precisam ser desenvolvidos nas aulas da referida disciplina envolvem a aprendizagem das técnicas de diversificados esportes (futebol, basquete, vôlei, handebol, ginástica artística, natação, ciclismo, atletismo e tênis de mesa); jogos (tradicionais, motores, pré-desportivos, populares e culturais); danças (folclóricas, típicas, regionais e internacionais); atividades rítmicas e expressivas e lutas (Tae kwon Do). O desenvolvimento das habilidades motoras e das capacidades físicas aparece em todos os anos da escolarização, assim como aspectos relacionados com a saúde, a alimentação e a higiene pessoal.

Com o enfoque claro no desenvolvimento esportivo, a proposta curricular aponta, ainda, para a necessidade de se debater com os estudantes sobre a história e as regras dos esportes, a nutrição esportiva, as lesões no esporte, a ética nas práticas esportivas, a importância da hidratação antes e depois de realizar esportes, os aspectos relacionados ao doping no esporte e a organização de torneios esportivos na comunidade.

Essas orientações parecem não dialogar com os fundamentos, bases e princípios da educação definidos nos documentos do currículo base, principalmente com o conceito de *Vivir Bien*. Para Costa e Kühn (2017), *Vivir Bien* valoriza os saberes tradicionais, ressaltando

a pluralidade de atores e práticas existentes na sociedade contemporânea, em contraponto ao reconhecimento monocultural do conhecimento produzido no continente europeu.

Percebe-se que esse referencial crítico, descolonizador e intercultural se dilui quando o foco das aulas de Educação Física passa a ser as dimensões física, psicomotoras e a aprendizagem de fundamentos, técnicas e táticas esportivas.

A organização pedagógica das aulas de Educação Física fundamentadas nesses princípios biológicos, fisiológicos e psicológicos acaba estimulando o controle social, a meritocracia e a eficiência, reproduzindo os valores do sistema capitalista e, por consequência, se distanciando das demandas sociais de diferentes grupos culturais (AGUIAR; NEIRA, 2016).

Aguiar e Neira (2016) mencionam que essas vertentes pedagógicas (desenvolvimentista e saudável) se caracterizam por bases tecnicistas da Educação e se distanciam do compromisso de reduzir as desigualdades e injustiças sociais. Portanto, não valorizam os saberes e a cultura das sociedades tradicionais, inviabilizando a possibilidade de colocar em prática a descolonização do currículo da Educação Física.

A análise dos documentos incluiu as referências bibliográficas citadas. Observa-se que, alinhada aos objetivos e procedimentos didáticos estabelecidos na proposta curricular para as aulas de Educação Física, as referências bibliográficas são todas vinculadas com a área esportiva e, das 21 obras citadas no documento, 10 são compostas por autores que produzem conhecimento sobre o desenvolvimento dos esportes no continente europeu.

A análise dos dados verbais do Currículo Base do Estado Plurinacional da Bolívia indica que a proposta curricular de Educação Física foi organizada com a intencionalidade de desenvolver a saúde da comunidade, levando em conta os aspectos motores, cognitivos e socioafetivos do movimento humano e não a perspectiva crítica anunciada nos fundamentos, bases e objetivos do mesmo documento.

Além disso, os docentes do componente devem identificar talentos esportivos para representar o país nas diferentes competições. As atividades realizadas nas aulas de Educação Física ainda podem contribuir para o aprendizado em todas as outras áreas, especialmente nos processos de leitura, redação e cálculo, pois a base de todos esses procedimentos é o movimento humano, segundo a referida proposta curricular.

As atividades de ensino apresentadas para as aulas de Educação Física nos documentos curriculares da educação regular não parecem dialogar com a ideia de descolonização do currículo e de educação intercultural. Como é bastante comum encontrar

em documentos curriculares de Educação Física espalhados pelo território brasileiro, as teorias voltadas para a psicomotricidade e pedagogia do esporte predominam na proposta curricular, proporcionando uma formação acrítica e colonizadora aos estudantes bolivianos, embora o documento curricular base e o marco legal da Educação defendam o ponto de vista intercultural e não colonial.

Na BNCC brasileira, a Educação Física Escolar é definida como “o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018. p. 213). Embora essa definição e os demais conteúdos do texto da BNCC, no que se refere à Educação Física Escolar, não possam ser enquadrados em perspectivas críticas e pós-críticas da Educação Física Escolar que se desenvolveram no debate acadêmico brasileiro e incorporam a defesa da descolonização e interculturalidade do currículo escolar (CASTELLANI FILHO *et al.*, 2009; NEIRA, 2018), a perspectiva cultural adotada na BNCC parece se aproximar um pouco mais do marco teórico do currículo base boliviano do que o próprio conceito de Educação Física Escolar descrito no texto curricular do Estado Plurinacional da Bolívia.

Todavia, ao analisar os documentos dos currículos regionalizados do território da Bolívia, percebe-se que a cultura das práticas corporais é valorizada e compõe o currículo escolar oficial das diferentes etnias indígenas do estado plurinacional, modificando a lógica neoliberal identificada no currículo base nacional (especificamente da área de Educação Física e Esportes).

Currículos regionalizados e as práticas corporais dos povos indígenas da Bolívia

Foram analisados 20 currículos regionalizados de diferentes etnias indígenas bolivianas⁸ consideram as características particulares do contexto sociocultural, linguístico e produtivo da identidade desses povos e se expressam no conjunto organizado de planos e programas de estudo, sendo eles compostos pelos objetivos holísticos, conteúdos e eixos

⁸ Todos os currículos regionalizados foram acessados no dia 11 de abril de 2020 no seguinte link: https://www.minedu.gob.bo/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=19&Itemid=900&limitstart=0. Entretanto, atualmente essa produção curricular foi retirada do site do Ministério da Educação boliviana. Considerando a importância de outros pesquisadores terem acesso ao material, os documentos dos currículos regionalizados na íntegra podem ser encontrados no link https://drive.google.com/drive/folders/1TkqTeQaZQp0zQwqgkO_ajBuEz-3pFO7_?usp=sharing.

articuladores, diretrizes metodológicas, avaliação e produto. Essa organização pedagógica também leva em consideração os elementos curriculares do subsistema de educação regular, enquadrado no Currículo Básico do Sistema Educacional Plurinacional da Bolívia. A organização dos currículos regionalizados é realizada simultaneamente entre o nível central do Estado e as entidades territoriais autônomas.

A estrutura curricular desses documentos é organizada de acordo com as seguintes áreas e temas curriculares: educação para a formação da pessoa (simbologia, danças e música; princípios e valores e religiosidade); educação para a vida em comunidade (mitos e história, governo e organização, comunicação e justiça); educação para a transformação do contexto (artes e artesanias, produção, cálculo e tecnologia); e educação para compreender o mundo (saúde, natureza, espaço e território).

A visão de mundo e identidade de cada cultura é apresentada em todos os currículos regionalizados da Bolívia, sendo que dois grandes princípios inspiram toda a matriz curricular apresentada anteriormente (mundo espiritual e mundo natural).

O mundo espiritual está relacionado com a educação estética, entendida como capacitação perceptiva e experiencial, crenças, mitos e expressões religiosas que explicam e dão sentido à existência do ser humano. No entanto, essa existência não ocorre no vácuo, mas é constituída na vida cotidiana, onde muitas etnias indígenas trabalham na terra e utilizam os recursos da natureza para sobrevivência. Nesse sentido, a natureza contribui na fonte de recursos para a vida e, como tal, deve ser tratada com todo o respeito e cuidado. As atividades de ensino relacionadas com o mundo natural possuem como objetivo que os alunos aprendam a viver no ambiente de forma respeitosa e equilibrada.

Cada currículo também apresenta os seus fundamentos epistemológicos, filosóficos, políticos, culturais, linguísticos e pedagógicos. Entretanto, todas essas produções curriculares regionalizadas possuem em comum a proposta de organizar as atividades educativas para as crianças e jovens pautadas nos princípios da educação intercultural, que busca atitudes de convivência e respeito pelas diferenças e relacionamentos. O conhecimento, a ciência e a tecnologia produzidas pelas próprias etnias indígenas são valorizadas, com o objetivo de fortalecer a identidade de cada cultura, e interação pessoal e social em igualdade de condições, buscando constante equidade social, cultural e linguística em benefício comum (BOLÍVIA, 2017a).

A educação intercultural promove práticas de interação entre diferentes povos e culturas, buscando o desenvolvimento de atitudes de valor, coexistência e diálogo entre

diversificadas visões de mundo para projetar todas as formas de produzir conhecimento e sabedoria. A interculturalidade entende a relação entre culturas em uma estrutura de respeito, valorização, integração, interação de costumes e conhecimento, sem perder a identidade de cada cultura (BOLÍVIA, 2017b).

Portanto, a interculturalidade é compreendida como uma série de relações de igualdade, equilíbrio, respeito e complementaridade gerados entre os seres humanos, grupos sociais, povos e nações que coexistem no território multinacional da Bolívia, onde todos procuram reorientar a maneira de se relacionar com as pessoas, a natureza e o cosmos, promovendo um processo de descolonização das práticas educativas, incorporando no currículo educacional o conhecimento produzido por cada etnia indígena do país, na perspectiva de contribuir para a construção de uma nova sociedade sem discriminação ou exploração, onde todos possuem as mesmas oportunidades e direitos para acessar uma educação de qualidade (BOLÍVIA, 2017b).

Nessas comunidades indígenas autônomas, as práticas corporais fazem parte dos temas curriculares em todos os documentos regionalizados, mostrando a importância que essas etnias atribuem aos jogos e danças tradicionais, além dos exercícios físicos elaborados por cada cultura. Na maioria das vezes, essas manifestações da cultura corporal são aprendidas para que as novas gerações possam valorizar as festividades de cada povo, além de reconhecer a importância dessas práticas na produção identitária desses grupos sociais.

A seguir, apresentaremos os dados de todos os currículos regionalizados analisados, para que o leitor e a leitora possam compreender as práticas corporais existentes nos temas curriculares e os principais objetivos que cada etnia indígena atribui para o ensino das danças, jogos e exercícios físicos.

Quadro 1 – Práticas corporais dos currículos regionalizados na Bolívia

Práticas corporais	Objetivos
<p>Currículo regionalizado de La Nación Chácobo (BOLÍVIA, 2017c).</p> <p>Danças típicas e jogos de caça</p>	<p>Valorizar e identificar as danças e jogos típicos.</p> <p>Participar dos festivais de danças e jogos.</p> <p>Realizar os jogos ancestrais da comunidade.</p>
<p>Currículo regionalizado Del Pueblo Indígena Chiquitano (BOLÍVIA, 2017d).</p> <p>Danças típicas e jogos tradicionais</p>	<p>Reconhecer diferentes ritmos musicais.</p> <p>Realizar as danças da região.</p> <p>Conhecer a essência das danças e festas da</p>

	<p>comunidade.</p> <p>Elaborar um álbum com diferentes jogos tradicionais da região.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Esse Eja (BOLÍVIA, 2017e).</p> <p>Danças e jogos</p>	<p>Participação em danças e jogos recreativos.</p> <p>Valorização das danças, jogos, rodas e canções para a formação integral do corpo.</p> <p>Fortalecer os conhecimentos e valores culturais das danças.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Guaraní (BOLÍVIA, 2017f).</p> <p>Danças típicas</p>	<p>Valorização das danças como meio de expressão e manifestação cultural em um espaço de reencontro com os antepassados.</p> <p>Preparação e apresentação das danças típicas em atividades cívicas e atos culturais.</p>
<p>Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Guarayo (BOLÍVIA, 2017g).</p> <p>Danças</p>	<p>Apreciar as danças da sua cultura.</p> <p>Valorizar e Promover a dança como expressão da sua identidade cultural.</p> <p>Conhecer e classificar as danças e instrumentos próprios que caracterizam a sua cultura.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Kabineña (BOLÍVIA, 2017h).</p> <p>Ritmos, melodias ancestrais, danças e jogos</p>	<p>Realizar diferentes danças ancestrais utilizando diversos instrumentos próprios.</p> <p>Participar de diferentes rodas, jogos, dinâmicas e danças, demonstrando diversas coreografias e vestimentas típicas.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Indígena Leco (BOLÍVIA, 2017i).</p> <p>Danças e jogos</p>	<p>Valorizar os símbolos da identidade cultural da nação Leco.</p> <p>Preservar a música, as danças e os jogos da nação Leco.</p>
<p>Currículo regionalizado Del Pueblo Maropa (BOLÍVIA, 2017j).</p> <p>Danças, ritmos, jogos e esportes.</p>	<p>Reprodução artística das danças do povo Maropa.</p> <p>Participação dos festivais culturais e atividades da comunidade com as danças.</p> <p>Participação em campeonatos esportivos e jogos tradicionais em equipes e individual.</p> <p>Organização de uma feira dos jogos tradicionais</p> <p>Produção de objetos para praticar os jogos tradicionais.</p>

<p>Currículo regionalizado de La Nación Yurujare (BOLÍVIA, 2017k).</p> <p>Danças, exercícios físicos e jogos tradicionais</p>	<p>Valorizar as experiências artísticas e culturais da nação Yurujare.</p> <p>Produzir as danças e as músicas da nação Yurujare.</p> <p>Realizar exercícios próprios da cultura para cuidar do corpo.</p> <p>Identificar as diferentes regras dos jogos da nação Yurujare.</p>
<p>Currículo regionalizado del Pueblo Yaminawa (BOLÍVIA, 2017l).</p> <p>Danças e jogos</p>	<p>Respeito as concepções religiosas, espirituais, seus valores e normas de convivência entre o homem e a natureza.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Uru (BOLÍVIA, 2017m).</p> <p>Danças e jogos</p>	<p>Respeito e valorização das danças e canções da cultura Uru.</p> <p>Produção de filmes sobre as danças e jogos da cultura Uru.</p> <p>Organizações de festivais de música e danças.</p> <p>Análise sobre a importância dos exercícios físicos.</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Pacahuara (BOLÍVIA, 2017n).</p> <p>Danças e jogos</p>	<p>Divertir-se com os diferentes jogos do lugar e de outras culturas.</p> <p>Analisar os passos, os ritmos e os movimentos das danças originárias.</p>
<p>Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Mojeño Ignaciano (BOLÍVIA, 2017o).</p> <p>Danças, esportes e jogos tradicionais</p>	<p>Identificar as danças típicas da região</p> <p>Realizar as danças da região demonstrando os conhecimentos sobre a cultura e costumes.</p> <p>Praticar jogos e esportes da cultura mojeña como modo de conservação da saúde.</p> <p>Descrever os jogos ancestrais e pesquisar com os mais velhos os jogos tradicionais</p>
<p>Currículo regionalizado de La Nación Machineri (BOLÍVIA, 2017p).</p> <p>Danças</p>	<p>Classificar os tipos de danças do povo.</p>
<p>Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Tacana (BOLÍVIA, 2017q).</p> <p>Danças e jogos tradicionais</p>	<p>Desenvolver atividades lúdicas que colaboram com o desenvolvimento das habilidades motoras dos estudantes.</p> <p>Reconhecer as festas mais importantes do povo.</p>

	Praticar as danças da comunidade.
Consejo Educativo de La Nación Quechua (BOLÍVIA, 2017r). Danças e jogos tradicionais	Caracterizar as danças e as festas da família e da comunidade. Praticar as danças como apropriação da sua identidade cultural. Praticar os jogos tradicionais e descrever as suas características. Valorizar a prática dos jogos tradicionais aprendidos com os familiares e na comunidade.
Currículo regionalizado del Pueblo Baure (BOLÍVIA, 2017s). Danças e jogos	Valorizar a diversidade sociocultural.
Currículo regionalizado del Pueblo Afroboliviano (BOLÍVIA, 2017t). Danças e jogos	Reconhecer as danças típicas e os ritmos tradicionais da região. Identificar a dança afro-boliviana. Reconhecer os jogos tradicionais do povo afro-boliviano.
Currículo regionalizado de La Nación Qullana Aymara (BOLÍVIA, 2017u). Danças e jogos	Praticar e reconhecer os significados das danças e dos jogos, sua história e a cultura dessas manifestações físicas e artísticas.
Currículo regionalizado de La Nación Ayoreode (BOLÍVIA, 2017v). Danças e jogos	Fortalecer o respeito mútuo e a participação equitativa pela interpretação dos sentimentos produzidos nas danças, mantendo os costumes e tradições do povo ayoreo.

Fonte: Os autores (2020).

Em nosso entendimento, a forma pela qual cada etnia indígena vivencia os gestos das práticas corporais, evidencia a valorização das danças e os jogos para a identidade dessas comunidades. Ao analisar os objetivos desse tema curricular, é recorrente a intencionalidade de fortalecer a cultura, os costumes, as tradições e as relações sociais das pessoas que vivem nesses territórios, a partir das manifestações da cultura corporal.

Embora as comunidades autônomas não intitulem, na maioria das vezes, as experiências com as danças, jogos e exercícios físicos como aulas de Educação Física, o ensino das práticas corporais nessas escolas se conecta com a proposta de organizar uma educação intercultural, rompendo com o caráter padronizador, homogeneizador e

monocultural da educação e, dessa forma, construindo práticas educativas que valorizam as diferenças e o multiculturalismo (CANDAUI, 2013), a partir de uma pedagogia intercultural e antirracista (OLIVEIRA; CANDAUI, 2010). Nos currículos regionalizados, as práticas corporais estão conectadas com identidade cultural, valorização da ancestralidade, compreensão e propagação dos valores e da cultura indígenas. No Currículo Base, as práticas corporais estão a serviço do desenvolvimento de habilidades motoras, capacidades físicas e esportivas de um sujeito, aparentemente universal e deslocado de seu contexto cultural.

Em diálogo com Sousa Santos (2018), enfatizamos que a maneira das comunidades indígenas organizarem o ensino das manifestações da cultura corporal nos seus territórios, torna parte do currículo oficial os conhecimentos produzidos pelos povos originários, colocando em evidência a ecologia dos saberes defendida pelo autor, já que outros tipos de conhecimentos passam a ser reconhecidos como válidos, proporcionando uma sociedade democrática e com mais justiça social.

Na perspectiva de contribuir com a organização curricular efetivada no Brasil, as pessoas que pensam as políticas públicas educativas do nosso país poderiam se inspirar nos currículos regionalizados das etnias indígenas da Bolívia para colocar em evidência os saberes dos povos originários brasileiros, viabilizando que as novas gerações reconhecessem e valorizassem a sua cultura e tradições. Especificamente no caso da Educação Física, os saberes vinculados com as práticas corporais das diferentes nações indígenas existentes no Brasil passariam a fazer parte dos currículos desse componente curricular, apontando para um processo real de descolonização das práticas político-pedagógicas planejadas nas escolas de Educação Básica.

Considerações finais

Ao acompanharmos as inovações propostas nas Políticas Educacionais bolivianas nos últimos 10 anos, começamos a nos indagar sobre as possibilidades de diálogo entre seus fundamentos, bases e objetivos e a perspectiva de Educação Física escolar descolonizadora e intercultural que já vínhamos praticando, ensinando e investigando na realidade brasileira. Partindo dessa inquietação, decidimos olhar “de dentro”, ou seja, compreender como os bolivianos integraram a organização curricular da área de Educação Física à política de Educação intercultural e pós-colonial em curso no país.

Esse estudo nos permitiu evidenciar que a transposição entre os fundamentos, bases e objetivos educacionais propostos no currículo e a organização curricular da Educação Física não se dá de forma coerente na experiência boliviana, possivelmente porque os fundamentos epistemológicos, políticos, filosóficos e pedagógicos tradicionais e vinculados às perspectivas biológicas, psicopedagógicas e do esporte são ainda preponderantes na área de Educação Física boliviana. Por outro lado, nações e povos indígenas conseguem trazer mais claramente no texto curricular a dimensão cultural das práticas corporais e sua integração no projeto educativo mais amplo de *Vivir Bien* como defendido no Currículo Base do Estado Plurinacional da Bolívia.

Para os pesquisadores brasileiros do campo da Educação e da Educação Física Escolar fica o convite à reflexão e ao aprofundamento de interconexões entre as perspectivas críticas e pós-críticas da Educação Física Escolar e o conceito de *Vivir Bien*, cunhado pelos povos originários da América Latina, especialmente em tempos de pandemia e de acirramento das desigualdades e da miséria no mundo. Cabe ressaltar a necessidade de estudos futuros que incluam interlocução com professores e demais atores sociais bolivianos.

Referências

AGUIAR, C. A.; NEIRA, M. G. O ensino da educação física: dos métodos ginásticos à perspectiva cultural. In: NEIRA, M. G. **Educação Física Cultural**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 69-86.

BITTENCOURT, J. M. V.; PÉREZ, M. L. M. A revolução cultural baseada na educação no Estado Plurinacional de Bolívia. **Currículo sem fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 71-102, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/bittencourt-perez.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BOLÍVIA. **Instituto Nacional de Estadística**. Disponível em: <https://www.ine.gob.bo/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado la Nación Baure**. La Paz, diciembre, 2017a.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Afroboliviano**. La Paz, diciembre, 2017b.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Chácobo**. La Paz, diciembre, 2017c.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Chiquitano**. La Paz, diciembre, 2017d.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Esse Ejja**. La Paz, diciembre, 2017e.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Guarani**. La Paz, diciembre, 2017f.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Guarayo**. La Paz, diciembre, 2017g.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Kabineña**. La Paz, diciembre, 2017h.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Indígena Leco**. La Paz, diciembre, 2017i.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado Del Pueblo Maropa**. La Paz, diciembre, 2017j.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Yurujare**. La Paz, diciembre, 2017k.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Yaminawa**. La Paz, diciembre, 2017l.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Uru**. La Paz, diciembre, 2017m.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Pacahuara**. La Paz, diciembre, 2017n.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Indígena Mojeño Ignaciano**. La Paz, diciembre, 2017o.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Machineri**. La Paz, diciembre, 2017p.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Tacana**. La Paz, diciembre, 2017q.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Quechua**. La Paz, diciembre, 2017r.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Baure**. La Paz, diciembre, 2017s.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado del Pueblo Afroboliviano**. La Paz, diciembre, 2017t.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Qullana Aymara**. La Paz, diciembre, 2017u.

BOLÍVIA. Ministerio de Educación. **Currículo regionalizado de La Nación Ayoreode**. La Paz, diciembre, 2017v.

BRACHT, V.; ALMEIDA, U. R.; WENETZ, I. (org.). **A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba: CRV, 2018.

BRACHT, V.; CRISOR, E. R. **A educação física no Brasil e na Argentina**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

BURGOS, C. M. C. **Transformaciones educativas en Ecuador y Bolivia (2005-2013): escenarios en disputa y nuevos sentidos para la educación (sumak kawsay/suma qamaña)**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

CAMARGO, T. L. M. **Sociogênese do Estado plurinacional na Bolívia contemporânea: etnografando o Viceministerio de Descolonización**. 2014. 199 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática educativa. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. p. 13-27.

CASTLLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, H. J. L.; URQUIZA, A. H. A. Currículos intra/intercultural na Bolívia: a matemática e a perspectiva pós-colonial. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 24, n. 3, p. 41-58, 2017. Doi: 10.18764/2178-2229.v24n3p41-58. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6924>. Acesso em: 15 mar. 2020.

HODDER, I. The interpretation of documents and material culture. In: GOODWIN, J. (ed.). **Handbook of qualitative research**. New York: Sage Publications, 2012. p. 393-402.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUHN, D. D.; COSTA, A. M. Bien Vivir/Buen Viver/Bem Viver: uma proposta de pós-desenvolvimento nas Epistemologias do Sul. **Revista IDEAS**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 34-66, 2017. Disponível em: <https://revistaideas.ufrj.br/ojs/index.php/ideas/article/view/196>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MARANI, V. H.; LIMA, R. C. de; LARA, L. M. O (re) conhecimento da cultura na Educação Física latino-americana: uma leitura a partir de documentos educacionais. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019. Doi: 10.5007/2175-8042.2019e55644. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55644>. Acesso em: 12 abr. 2020.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educ. rev.** [online], Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010. Doi: 10.1590/S0102-46982010000100002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2020.

PÉREZ, E. **Warisata**: la Escuela-Ayllu. La Paz: Ministerio de Educación de Bolívia, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.minedu.gob.bo/>. Acesso em: 1º maio 2020.

PINHEIRO, E. G.; VIEIRA, S. Cultura e educação física escolar: olhares acerca da produção do conhecimento na bolívia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017. **Anais** [...]. Goiânia, 2017. Disponível em: http://cbce.org.br/upload/files/ANAIS_COMPLETO.pdf. Acesso em: 1º maio 2020.

SACRISTÁN, J. G. ¿Qué significa el currículum? (adelanto). **Sinéctica**, Jalisco, n. 34, 2010. Disponível em: <https://sinectica.iteso.mx/index.php/SINECTICA/article/view/144/137>. Acesso em: 4 maio 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, ano 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 5 maio 2020.

SANTOS, B. S. **Construindo as Epistemologias do Sul**: antologia essencial. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SILVA JÚNIOR, G. L. **A constituição do estado plurinacional da Bolívia como um instrumento de hegemonia de um projeto popular na América Latina**. 2014. 345 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, A. M. **Formação profissional em educação física na América Latina**: encontros, diversidades e desafios. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica, 2016.

Submetido em 6 de maio de 2020.

Aprovado em 15 de junho de 2020.